GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL SEEDF

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA – CRET

UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA – UNIEB

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2022

Escola Classe 53 de Taguatinga

Educação que acolhe, valores que transformam

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO DO PPP E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

II – HISTORICIDADE

III – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

IV – FUNÇÃO SOCIAL

V – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

VI – MISSÃO E OBJETIVOS

VII – CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

VIII – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

IX – CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

X – ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

XIV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XI – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

XII – ACOMPANHAMENTOS E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

XIII – PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES (DE ACORDO COM O CURRÍCULO SEEDF)

XIV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

APRESENTAÇÃO

A presente proposta está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases, lei n. 9394/1996, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, no Projeto Político Pedagógico Carlos Mota e nas Diretrizes e Metas do Governo do Distrito Federal.

Visa o desenvolvimento de projetos diretamente relacionados à realidade apresentada (no Histórico), buscando identidade própria no sentido de enriquecer a bagagem cultural com o desenvolvimento do currículo especificados pelo corpo docente, funcionários desta Instituição de Ensino, ideias e ideais da comunidade local e entidades governamentais.

Traz como objetivo principal o progresso na vida estudantil, buscando despertar no aluno o interesse por uma vida escolar produtiva, a qual servirá de sustentação para o crescimento intelectual e consequentemente de suas potencialidades.

A Escola Classe 53 de Taguatinga busca orientar o trabalho educativo à luz de um ensino que venha atingir e fomentar o saber institucional como significativo e real, resgatando valores e a função social da escola, bem como considerar as práticas para a formação da sociedade, atentando, em especial, para os problemas específicos da comunidade local, suas expectativas, necessidades, costumes e manifestações culturais de forma a atender e valorizar sua identidade.

Ao buscar melhor operacionalização, coloca as organizações administrativa, curricular e institucional como ponto de apoio para se posicionar na execução deste projeto. O foco principal é a formação de cidadãos autônomos e conscientes de seus direitos e deveres.

Com o firme propósito de intensificar o desenvolvimento ensino aprendizagem, a administração desta Instituição Educacional permanecerá atenta a todas as atividades desenvolvidas a fim de que esta venha a cumprir suas metas, de acordo com o presente projeto.

I - APRESENTAÇÃO DO PPP E DE SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CONSTRUÇÃO COLETIVA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) desta instituição de ensino representa a nossa identidade, tendo como objetivo, nortear, guiar o trabalho pedagógico e administrativo, onde todos juntos trabalhamos para atingir os objetivos e metas, ofertando uma educação de qualidade para as crianças em seu desenvolvimento nas áreas: psicológica, intelectual, social e cumprindo as funções preconizadas no Currículo em Movimento da Educação dos Anos Iniciais.

Para tornar o PPP eficiente, temos que fazê-lo no coletivo, na busca de soluções, na avaliação dos resultados. Para isso, faz se necessário à participação de toda a comunidade escolar (direção, coordenação, equipe, auxiliares de educação, EEAA, SOE, professores, alunos e pais) no processo de elaboração, implementação e acompanhamento.

Todos citados acima fizeram parte da construção do PPP desta Unidade de Ensino:

- ✓ Através de reuniões, foram feitas avaliações com funcionários e pais das ações pedagógicas e administrativos.
- ✓ Caracterização da comunidade escolar através de questionário aplicado aos pais/responsáveis, contribuição para o PPP.
- ✓ Apreciação das informações coletadas junto à comunidade escolar para a compilação dos dados e ajuda na elaboração do PPP.
- ✓ Discussão e elaboração do PPP com os professores na semana pedagógica, através de estudos.

Os professores iniciaram o ano letivo de 2022, refletindo acerca da construção do PPP, através de estudos coletivos, em busca de melhoria para a qualidade do ensino, entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

Foram feitas atividades de descontração e estudos, no coletivo para entendermos o sentido e objetivos da Proposta Pedagógica:

- ✓ Estrutura da PPP segundo orientações pedagógicas da SEEDF
- ✓ O documento, a leitura e a ficha de UNIEB
- ✓ Perguntas de um leitor que aprecia um PPP

- ✓ Os princípios
- ✓ Eixos estruturantes
- ✓ Organização em ciclos de aprendizagem
- ✓ As finalidades de um PPP
- ✓ A essência de um PPP comprometida com as aprendizagens de todos na escola.

Concluímos a importância do planejamento na tarefa de transformar prática educativa na direção de um ensino mais significativo, crítico, criativo e duradouro para a construção da cidadania, na perspectiva da autonomia e da solidariedade.

II – HISTORICIDADE

Escola Classe 53 de Taguatinga
Endereço: QNL 16 Via 02 Lote 01 Taguatinga Norte - Brasília – DF
Email: 53taguatinga@gmail.com
Telefone: (61) 3901 6752
CEP: 72160-600

Esta escola foi criada com base na Portaria nº 108, de 15 de dezembro de 1992 com o objetivo de oferecer educação de qualidade aos moradores dessa comunidade, ofertando às crianças o ensino fundamental, séries iniciais.

Na época, o Governo do Distrito Federal, desenvolvia um trabalho visando à erradicação de invasões, sendo esta área destinada aos moradores das invasões Boca da Mata e da Vila Maestro, da QNJ / QNG. Concluído o assentamento, as famílias esbarraram em vários problemas, sendo um deles, a necessidade de escolas nesta área. Assim, a comunidade com idade escolar foi subdividida em grupos que deveriam ser atendidos nas escolas das comunidades vizinhas, no turno intermediário, com duas horas e meia de aula por dia. Ante o grande problema gerado, ficou determinada a construção de outras duas escolas, em caráter provisório, ambas de zinco. Com tudo isso, ainda era necessário atendimento das crianças em três turnos, incluindo o turno da fome. Desta forma ficou claro que o número de salas de aulas construídas foram poucas para atender a comunidade local.

Na busca da solução para o problema, foi inaugurada esta Instituição de Ensino no final do ano de 1992, sendo preciso agilizar para que o início do ano

escolar acontecesse em conjunto com as demais escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Estava erradicado o turno intermediário nesta comunidade, que já podia contar com uma nova escola composta de 10 (dez) salas de aula, uma sala específica para aulas de arte, biblioteca e demais dependências necessárias para um atendimento de qualidade. Em se tratando da escola classe, não seria preciso uma sala específica para aulas de Artes, readaptando-a para sala de aula e, posteriormente transformando uma sala de aula em videoteca, permanecendo o mesmo quantitativo de salas de aula.

Entre o período de 1994 a 1997 esta escola recebeu uma nova pintura e o fechamento do pátio interno. Entre 2001/2003, para evitar danos e furtos ao patrimônio. Foram colocadas grades nas janelas da direção, secretaria, sala dos professores, videoteca e salas de aula. Em 2003 os banheiros dos alunos foram reformados bem como revitalizada a pintura interna e externa.

Em 2008 com as novas propostas de melhoria da qualidade de ensino, a escola aderiu ao Projeto da Secretaria da Educação implantando a Educação Integral, atendendo parcialmente os alunos do 2º ao 5º ano com monitores do Programa de Jovem Educador Voluntário. Como todo projeto que se inicia esbarrou-se em dificuldades tais como: espaço físico insuficiente e pessoal pouco qualificado ao que se propunha, tendo a escola que fazer adaptações.

Em 2010 houve um avanço na parte tecnológica com o recebimento de computadores do Programa do MEC Proinfo Urbano, bem como o programa de banda larga nas escolas, o que facilitou a inserção de alunos e professores ao mundo digital.

Algumas mudanças estruturais e pedagógicas têm sido possibilitadas, desde 2008, através dos recursos referentes aos Programas de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF /GDF) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/MEC).

Percebemos que nossa clientela e formada por crianças de baixo e médio rendimento financeiro, em sua maioria, residente nas proximidades. Por ser uma região da periferia de Taguatinga e aluguel barato e próximo a transporte coletivo (metrô e ônibus) muitas famílias procuram esta área, não permanecendo por muito tempo, o que provoca alta rotatividade dos alunos durante todo o ano letivo.

A Instituição tem buscado atender as expectativas da comunidade através do trabalho pedagógico, principal recurso escolar, procurando proporcionar um ensino de qualidade, firmando sua base em projetos elaborados pelo grupo, com a finalidade de contemplar os discentes com atividades que visam desenvolver aprendizagens significativas.

III – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 53 de Taguatinga oferece Educação Infantil (1° e 2º períodos) e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais: 1º bloco do 2º ciclo (1° ao 3º) 2º bloco do 2º ciclo (4º e 5º ano) – sendo essas turmas distribuídas da seguinte forma: 10 turmas no turno matutino e 11 turmas no turno vespertino. Sendo 52 alunos no 1° período, 66 no 2º período, 69 no 1º ano, 69 no 2º ano, 75 no 3º ano, 55 no 4º ano e 54 no 5º ano.

Atualmente percebemos que a comunidade escolar necessita de um resgate de valores humanos e éticos bem como uma atenção especial para a autoestima, pois a comunidade vivencia no seu cotidiano a influência do tráfico de drogas e todos os desdobramentos que vem dessa realidade, como desemprego, baixa escolaridade, entre outros, trazendo para a escola problemas como infrequência e até evasão escolar, a ausência do pai ou da mãe na vida escolar dos filhos, interferindo assim no processo de ensino-aprendizagem.

Dentro deste contexto a maior parte da comunidade é de baixa e média renda, de acordo com os dados informados no ato da matrícula pelos pais/responsáveis, que afirmam serem trabalhadores com a economia informal e empregos relacionados ao comércio, necessitando de auxílios governamentais para manter a criança na escola, bem como a alta rotatividade dos alunos que se mudam para outras cidades satélites e/ou estados em razão do aluguel ou de emprego para os pais. Contamos no momento com 17 (dezessete) alunos ANEE (Deficiente Intelectual, Físico, Múltiplo, Visual e TDAH) e 07 (sete) alunos defasados em idade/série.

Em torno dos desafios apresentados buscamos qualidade no ensino, através do envolvimento familiar no acompanhamento do desempenho do

aluno, na democratização da gestão escolar, na transformação e melhoria da prática pedagógica e na integração entre escola e comunidade.

Acreditamos que o principal aspecto que torna a escola realmente eficaz é o entrosamento de todas as forças, direção, orientação, coordenação, Sala de Recursos e Serviço de Apoio à Aprendizagem, professores, servidores carreira assistência, alunos, pais e parceiros da comunidade. Sabendo onde se está e aonde se quer chegar é que poderemos alcançar a meta principal que é uma aprendizagem de qualidade, baseada em uma gestão participativa.

O desenvolvimento do currículo corresponderá aos princípios elaborados, baseando-se nas diversas áreas que compõem o Ensino Fundamental visando a formação do aluno no seu todo. No decorrer do ano, após avaliações dos resultados obtidos, a escolha de projetos poderá ser rediscutida, visando incluir ou retirar temas, desde que esses se façam necessários.

Pretende-se desenvolver projetos significativos dentro do projeto maior (Juntos Somos Mais), Escola Integral, Projeto de Leitura e Escrita, Projeto Educação Financeira, Escola Dó-ré-mi (Banda de Música da Escola), Administração Positiva, Alfabetização Eficaz, Recreio Dirigido, Educação Ambiental (Programa de Educação Ambiental Lobo Guará e Meu Ambiente é Aqui), Infância Feliz, PROERD (Programa de Resistência às Drogas), Incentivo à Formação Continuada, Reforço Escolar e Remanejamento natural.

III.I – REALIADADE DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

O ensino remoto caracteriza-se pelo ensino virtual, utilizando plataformas on-line e pela disponibilização de materiais impressos pela unidade escolar. A Escola Classe 53 de Taguatinga fez uso das Plataformas Google Sala de Aula, como repositório de atividades pedagógicas, bem como o Google Meet, que tornou-se o principal canal de comunicação com os estudantes diariamente. Além disso, os professores utilizaram os grupos de WhatsApp como “mural” de avisos e comunicados junto as famílias, diminuindo distâncias e colaborando com uma melhor comunicação com os responsáveis dos estudantes. Vale ressaltar que para os estudantes sem acesso à internet, a escola disponibilizou

atividades impressas e outros materiais complementares, como o livro didático e “quites de alfabetização”.

Atividades de acolhimento dos(as) estudantes, ambientação e adaptação de cada estudante de acordo com a sua realidade.
É importante salientar, antes de tudo, que o trabalho com o ensino remoto, ao longo desse último ano, vem constituindo-se em grande desafio para o corpo docente e discente da Escola Classe 53 de Taguatinga. Apesar de termos conseguido certa rotina em nosso trabalho com os educandos, ainda há a necessidade de constantes ajustes nas estratégias para que todos sejam atendidos, o que passa pela criação de horários individualizados, elaboração de atividades adequadas aos níveis dos estudantes e reuniões semanais de professores para planejamento. A EC53 atua em três frentes para alcançar o maior número de educandos: 1) Atividades e Interações na Plataforma Google Sala de Aula; 2) Atendimento Remoto pelo Google Meet; 3) Entrega de Atividades Impressas aos estudantes que não conseguem acessar a internet. 1) Atividades e Interações na Plataforma Google Sala de Aula: exercícios postados e programados na plataforma para que o estudante tenha, ao menos, uma atividade diária. As mesmas são corrigidas pelos professores, que logo em seguida dão feedbacks (retornos) aos estudantes. Há uma orientação por parte da escola para que os professores diversifiquem o estilo de atividades de acordo com o nível do estudante. Para elaboração dos exercícios, os professores utilizam o Google Formulários, Docs e outros arquivos editáveis, além de atividades e jogos educativas em sites específicos. 2) Atendimento Remoto pelo Google Meet: as aulas pelo Meet acontecem diariamente para as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), com duração média de 1 hora, e três vezes por semana para as turmas da Educação Infantil, com duração média de 40 minutos. Esses encontros virtuais servem, basicamente, para não perdermos o contato com o nosso

estudante, reforçando o diálogo, as sociabilidades e o vínculo com a escola. Servem, também, como espaço-tempo de intervenções pedagógicas: explanação do conteúdo, orientações sobre atividades da plataforma, momento de tira-dúvidas, de dinâmicas e brincadeiras. É importante dizer que tanto as atividades postadas no Google Sala de Aula como os encontros pelo Meet são planejados semanalmente pelos professores nas coordenações individuais e coletivas, que também acontecem pelo Google Meet.

3) Atividades Impressas: destinadas aos estudantes que não podem acessar o ambiente virtual de aprendizagem pela falta de infraestrutura tecnológica e/ou pela situação de vulnerabilidade socioeconômica em que se encontram. Inicialmente as entregas aconteciam de forma quinzenal, com atividades que se aproximavam das trabalhadas diariamente na plataforma. Mas devido ao agravamento da pandemia, com o aumento de casos de infecção e óbitos, a comunidade escolar achou mais prudente fazermos as entregas bimestralmente, com a quantidade de atividades para o período.

Além das estratégias apresentadas, a escola conta com uma Orientadora Educacional e uma Pedagoga, responsáveis pelo atendimento de estudantes ausentes ou com dificuldades de aprendizagem respectivamente. Os atendimentos acontecem pelo Google Meet e por ligações telefônicas.

Atendimentos Virtuais Síncronos e Assíncronos		
Acesso à Plataforma Escola em Casa DF (Plataforma Google Sala de aula)	**(X) SIM** ( ) NÃO	Horário de planejamento e atendimento dos professores: **Educação Infantil: 1º e 2º Períodos** • Aulas pelo Meet: Segunda, Quarta e Sexta (14 horas); • Coordenação entre os pares e postagem das atividades na plataforma Google Sala de Aula: Segunda, Terça, Quinta e Sexta (manhã e tarde); • Coordenação Coletiva: Quarta-Feira (15 horas). **Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º Anos)** • Aulas pelo Meet: todos os dias, às 9

		horas. Além disso, cada professor tem a liberdade de atender individualmente ou em pequenos grupos em outros horários (aulas de reforço, atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, tira-dúvidas etc). • Coordenação entre os pares e postagem das atividades na plataforma: Segunda, Terça Quinta e Sexta (manhã e tarde); • Coordenação Coletiva: Quarta-Feira (15 horas). **4º e 5º Anos** • Aulas pelo Meet: todos os dias, às 13 horas. Além disso, cada professor tem a liberdade de atender individualmente ou em pequenos grupos em outros horários (aulas de reforço, atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, tira-dúvidas etc). • Coordenação entre os pares e postagem das atividades na plataforma: Segunda, Terça Quinta e Sexta (manhã e tarde); • Coordenação Coletiva: Quarta-Feira (15 horas).
Projeto Interventivo	**(X) SIM** Observação: Por enquanto, nosso Projeto Interventivo está no primeiro estágio: temos uma professora readaptada responsável por mapear os níveis de aprendizagem dos estudantes e criar atividades específicas para cada	Cronograma de atendimento semanal - dias e horário por ano-turma e/ou componente curricular Elaboração de materiais e atividades postadas na Sala do Projeto Interventivo (Google Sala de Aula) para auxílio aos professores. As atividades eram postadas semanalmente.

	grupo. Essas atividades são postadas na Sala do Projeto Interventivo (Plataforma), onde os professores, de todas as séries / anos, podem fazer uso das mesmas. Além disso, a profissional responsável pela Sala, auxilia os professores sobre as intervenções de alfabetização que devem ser feitas em cada grupo. O próximo passo do projeto é o atendimento individualizado pelo Google Meet ou as aulas de reforço, quando retornarmos às atividades presenciais. ( ) NÃO	
Reagrupamento (RINTER) e/ou (RINTRA)	**(X) SIM** Observação: apenas o reagrupamento intraclasse com os estudantes do BIA. Mas será estendido aos	Cronograma de atendimento - dias e horário por ano-turma e/ou componente curricular Os reagrupamentos ou atividades interventivas com grupos específicos eram feitas com pequenos grupos via Google Meet em horários diferentes aos das aulas regularidos.

	4º e 5º anos. ( ) NÃO		
Atividades Impressas	**(X) SIM** ( ) NÃO	Cronograma de entrega e devolutiva das atividades - dias e horário de atendimento por ano-turma e/ou componente curricular: As atividades impressas são entregues no início de cada bimestre, com o número de atividades para o período. Na semana da entrega, as famílias são convocadas de acordo com a ordem das séries / ano (uma série por dia, de modo que não haja aglomeração e com protocolos de distanciamento e higienização). Todavia, quando o professor percebe que há a necessidade de novas atividades, apostilas ou materiais específicos de alfabetização, marcamos com as famílias por telefone ou WhatsApp para que as mesmas compareçam a escola. As atividades impressas são entregues pela direção, coordenadoras e supervisor pedagógico.	
Atendimento para esclarecimento das dúvidas	**(X) SIM** ( ) NÃO	**Plataformas e Recursos tecnológicos:** Google Meet, Google Sala de Aula e WhatsApp.	**Dias e horários de atendimento:** Acontecem no horário oposto ao das aulas pelo Google Meet ou quando o professor entende que é necessário atender individualmente algum aluno. Em todos os casos, a família é avisada sobre a necessidade de um atendimento diferenciado.
Projetos Interdisciplinares	**(X) SIM** ( ) NÃO Observação: Apesar de discutirmos a	Componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática	Temas Leitura, Interpretação e produção textual / Educação Matemática /

	necessidade de um trabalho interdisciplinar por meio da inserção dos eixos transversais no planejamento bimestral dos professores (Coordenação de Núcleo), ainda não chegamos na elaboração e efetivação de projetos educativos mais amplos. Todavia, a equipe pedagógica está discutindo a viabilidade de três projetos para a escola no momento: Projeto de Leitura, Projeto de Educação Financeira e o Projeto Gentileza (trabalho com valores morais).		Valores de Convivência
Outras estratégias	**(X) SIM** ( ) NÃO	(X) Gravação de pequenos vídeos explicativos sobre a realização das atividades postadas. (X) Transmissão, durante as aulas, de vídeos de domínio público. (X) Jogos autoinstrucionais e interativos. (X) Livro didático. (X) Disponibilização de apostilas e atividades impressas, (X) Outras: Kits de Alfabetização.	
Parte	( ) SIM	Temáticas trabalhadas por ano	

Diversificada I e II (anos finais e EM)	( ) NÃO		
Avaliação	Diagnóstica **(X) SIM** ( ) NÃO	**Estratégias de avaliação diagnóstica:** Além de trabalhar com a ideia mais ampla sobre avaliação diagnóstica e formativa, a escola utiliza o Teste da Psicogênese como referência maior para as intervenções em cada bimestre (reagrupamento intraclasse, elaboração de atividades de acordo com o nível do estudante, atendimento individualizado pelo Meet etc). Há uma orientação por parte da escola de que os professores criem instrumentos que possam ajuda-los a compreender a jornada de aprendizagem do estudante: momento de leitura pelo meet, produção de texto individual e coletivo, resolução de atividades com questões objetivas etc.	**Estratégias e instrumentos de avaliação para as aprendizagens e cronograma das avaliações (portfólios, diários de bordo e relatos escritos, testes, provas, etc):** • Momento de leitura com o estudante (via Google Meet); • Produção textual (individual e coletiva). São enviados ao professor por meio de fotografias via WhatsApp; • Formulários com questões objetivas e abertas (Google Sala de Aula); • Dinâmicas e jogos cooperativos; • Brincadeiras e atividades que envolvam a interação entre as crianças, famílias e professores (no caso da educação infantil). Essas atividades são registradas por meio de vídeos e fotografias e enviadas às professoras.

Estratégias de comunicação com a comunidade escolar	**(X) SIM** ( ) NÃO	**Plataformas e Recursos tecnológicos:** • Google Meet; • WhatsApp; • Telefone; • Redes Sociais (Instagram e Facebook)	**Encontros periódicos:** • Avisos e orientações diárias às famílias por meio dos canais de comunicação que utilizam: redes sociais e telefone. • Reuniões Bimestres de Pais e Mestres (Google Meet). • Reuniões extraordinárias convocadas pela Direção, pelo Serviço de Orientação Educacional, pela Pedagoga ou pelos próprios professores. • Coordenações Coletivas e Reuniões Setorizadas entre a equipe diretiva, pedagógica e professores; • Coordenação de Núcleo: onde a equipe pedagógica define juntamente com os professores o eixo transversal, o tema, os gêneros textuais e o artista do bimestre; • Conselhos de Classe.

IV – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 53 de Taguatinga em conformidade com o Currículo em Movimento da Educação Infantil e Anos Iniciais, vem assumir um grande desafio, que é o de conceber a criança como sujeito de direitos e necessidades: social, histórico, ativo, participativo, produtor de cultura e influenciada por ela. Cabe ressaltar os eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam.

Por sermos uma escola que tem integral, adota ainda os princípios da Educação Integral do Currículo em Movimento:

- ✓ Integralidade – Promover a formação integral da criança, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas.
- ✓ Transversalidade – Ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, numa concepção interdisciplinar de conhecimento.
- ✓ Territorialidade – Romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.
- ✓ Trabalho em Rede – Criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, onde todos trabalhem em conjunto, trocando experiências e informações.
- ✓ Diálogo Escola e Comunidade – Transformação da escola num espaço comunitário, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

V – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Vale ressaltar que os princípios orientadores das práticas pedagógicas da Escola Classe 53 de Taguatinga estão baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Vale ressaltar que o Currículo em

Movimento passou por um processo de reorganização diante do contexto do ensino remoto, ensejado pela Pandemia do novo Coronavírus.

Seguem algumas premissas que norteiam o trabalho pedagógica em nossa instituição de ensino:

- ✓ Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.
- ✓ Os princípios estéticos de sensibilidade, da criatividade, ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.
- ✓ Os princípios políticos referem-se a garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito a democracia.

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem a primazia dos momentos livres para brincar, estabelecer elos afetivos, indispensáveis na reestruturação de personalidade sadia e feliz.

Os estudantes do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente sua cidadania (DCN, 2013). Nessa etapa da vida, crianças de seis a dez anos são curiosas, questionadoras, sociáveis e dotadas de imaginação, movimento e desejo de aprender, sendo o lúdico bem peculiar dessa faz. Independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios a fim de enfrentar situações do cotidiano.

VI – MISSÃO E OBJETIVOS

MISSÃO

- Oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuar como agentes de transformação social e preservação ambiental, colaborando para a mudança de comportamento na busca de melhores condições de vida para si e sua coletividade.

OBJETIVOS GERAL

- Formar o educando na perspectiva da integralidade, levando em consideração suas experiências sociais iniciais, ensejando a construção de uma consciência cidadã, comprometida com o bem comum, bem como a consolidação dos saberes historicamente acumulados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incluir todos os estudantes nos processos de ensino-aprendizagem, tanto nos modelos presenciais, remotos ou híbridos de educação;
- Resgatar as aprendizagens de forma que os estudantes possam alcançar as habilidades previstas no currículo escolar;
- Reduzir a repetência e a defasagem idade/série, através de ações pedagógicas específicas a essa demanda, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola;
- Desenvolver habilidades de leitura, interpretação de produção textual, levando em consideração os desafios impostos pela pandemia;
- Consolidar saberes pertinentes na área de matemática que tenham repercussões na educação financeira do educando e no cotidiano de sua família;
- Resgatar as noções de solidariedade, alteridade e cuidado com o Outro a partir da noção que partilhamos do mesmo planeta e seus dilemas socioambientais
- Utilizar os dados das avaliações institucionais e externas para o aprimoramento das práticas no ambiente escolar;
- Mobilizar a comunidade escolar para garantir a permanência do aluno na escola;
- Provocar a reflexão da prática educacional por parte dos funcionários/parceiros através de planejamentos, reavaliações dos processos pedagógicos e administrativo e a formação continuada na instituição;
- Promover a participação da comunidade nas decisões a ela vinculadas nos eventos escolares;

- Despertar no corpo docente a valorização do trabalho coletivo, embasado na interdisciplinaridade proposto pelos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- Refletir com a comunidade escolar a importância dos valores democráticos e a luta constante para preservá-los;
- Valorizar a riqueza representada pela diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, respeitando a trajetória particular de cada grupo;
- Promover a Avaliação Institucional, bem como todas as reflexões e atitudes decorrentes dela;
- Buscar melhorias e ampliação do patrimônio, materiais didáticos utilizando recursos do PDAF, PDDE e recursos próprios;
- Apresentar formas de intervenção individual e coletiva na alfabetização de alunos defasados idade/série.

VII – CONCEPÇÕES TEÓRICAS FUNDAMENTADORAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As premissas teóricas em que estão baseadas as práticas pedagógicas da Escola Classe 53 de Taguatinga encontram-se nos documentos seminais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como: Currículo em Movimento da Educação Básica / Pressupostos Teóricos, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo, Diretrizes de Avaliação, bem como o processo de Replanejamento Curricular do Ensino Remoto/Híbrido.

É de vital importância reafirmar o esforço desta instituição de ensino em com a proposta das linhas críticas e pós-críticas do currículo, que valorizam a criticidade, o questionamento das contradições da nossa sociedade, bem como com o compromisso de formação das identidades dos grupos sociais historicamente marginalizados. A Pedagogia Histórico-Crítica é um dos pressupostos do trabalho pedagógico do cotidiano, que alça o conhecimento prévio do estudante como ponto de partida na produção do conhecimento formal. Vale salientar que todas as intervenções pedagógicas feitas tem como

objetivo um retorno ao contexto final do estudante visando a transformação do pensamento ingênuo com relação ao conhecimento e a organização social.

VIII – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A escola atende os alunos de acordo com a sua modalidade. Por se tratar de Escola Classe oferece: Educação Infantil: 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais: 1º bloco do 2º ciclo (1° ao 3º) 2º bloco do 2º ciclo (4º e 5º ano).

A escola apresenta uma estrutura de organização de ensino em ciclos, nos anos iniciais do ensino fundamental. Blocos plurianuais com dois ou três anos de duração e a possibilidade de retenção oportunidades de aprendizagem, não alcance os objetivos previstos ao final de cada um desses períodos. Para as aprendizagens dos alunos a escola fundamenta-se na concepção de educação integral, para ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Tendo como colaboradores/parceiros os educadores sociais e monitores.

A organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável a democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano.

Sendo assim, os ciclos são organizados para as aprendizagens, emerge o compromisso de realizar o ato pedagógico com o objetivo precípuo de fazer aprender, requerendo que todos os envolvidos organizem a escola, especialmente para o cumprimento de sua função social, ou seja, promover as aprendizagens, incluindo professores, gestores e profissionais de educação, onde os estudantes possam aprender com mais qualidade.

Para atendimento de nossa escola temos os seguintes profissionais: Orientador Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem,

Professor da Sala de Recursos, Profissional da Sala de Leitura, Secretário Escolar, Coordenação e Coordenadores Pedagógicos.

Orientadora Educacional: A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem: A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Atendimento Educacional Especializado / Sala de Recursos: O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que

eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

Profissional da Sala de Leitura: responsável pela catalogação, cuidado e organização dos livros da sala de leitura da escola. Além disso, é membro da equipe pedagógica, participando das discussões sobre as propostas da escola, tornando-se parceiro na concepção, elaboração e aplicação do Projeto de Leitura e Escrita.

Secretaria Escolar: À Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação. A Secretaria Escolar é dirigida pelo Chefe de Secretaria Escolar, nomeado e legalmente habilitado ou devidamente autorizado pelo órgão competente da SEEDF para o exercício da função. A Secretaria Escolar deverá contar com Apoios Técnico-Administrativos necessários ao cumprimento de suas competências.

Coordenação e Coordenadores Pedagógicos: A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; 56 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos

professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

É importante que aconteça integração entre escola-comunidade, para isso serão promovidas reuniões de pais, para esclarecimentos, informes e progressão de seus filhos. Da mesma forma acontecem reuniões promovidas conforme calendário escolar para todos os segmentos da escola (professores, auxiliares e comunidade escolar) para avaliar o trabalho e, consequentemente, os resultados finais que venham contemplar a unidade como todo. O objetivo maior é a busca do trabalho participativo reiterando uma escola mis justa e digna, com decisões tomadas por todos.

A organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, avaliação formativa e organização curricular: eixos integradores. Segundo as diretrizes pedagógicas para a organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco.

IX – CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo.

Em relação a educação infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção II, artigo 31, preconiza que: “(...) a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

Por ser uma avaliação diferenciada na educação infantil, deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças.

É importante que a cada dia, seja feito pelo menos um registro, pois isso possibilita ao professor e ao aluno um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa forma de registrar diariamente a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo como uma situação de aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF o ensino fundamental dos anos iniciais, a avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades, e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise de apreciação do processo de ensino e de aprendizagem oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que sustente a avaliação formativa, o estimulo às práticas como autoavaliação para estudantes e demais profissionais da unidade escolar, bem como feedback constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola (LIMA, 2012).

A avaliação dos anos iniciais do 1º Bloco (1º ao 3º ano) e do 2º Bloco (4º e 5º ano) é feita com trabalhos, portfólios, relatórios e provas.

Na nossa instituição de ensino o dever de casa como uso formativo é feito segundo as Diretrizes da Avaliação, de forma refletida, com objetivo e avaliado, de forma a deixar os familiares e estudantes seguros. Apresentamos a comunicação entre pais, estudantes e profissionais que atuam na escola como alternativa que reúne condições de inclusão do dever de casa em um

processo avaliativo, formativo pelo professor em sala de aula, a partir da construção de uma proposta pedagógica também pensada e edificada coletivamente.

Avaliar todos os alunos de uma única forma pode comprometer significativamente o desenvolvimento das crianças. Cabe ao educador, um olhar atento e reflexivo sobre o desenvolvimento de cada um dos seus alunos, percebendo cada criança na sua individualidade, com suas limitações e suas habilidades, dando ênfase a suas qualidades e ao seu crescimento durante o decorrer do ano.

Com base em procedimentos que visem representar o sucesso e o porquê do fracasso escolar, avaliação será vista como algo supremo e merecedor de atenção especial, instrumento de aprendizagem funcionando como elemento orientador e integrador da prática pedagógica, possibilitando os ajustes que possam contribuir para o sucesso do aluno e, consequentemente da escola. É importante que sejam feitas avaliações visando estruturar e reestruturar o trabalho do professor procedendo não somente ao final, mas em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. O corpo docente utilizará uma diversidade de meios que contemplem todos os aspectos relevantes para o melhor desempenho dos alunos.

Assim sendo nossa Instituição de Ensino utiliza importantes espaços de democratização criados pela escola para o exercício de avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, gestão, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares).

Deste modo temos:

- ✓ **Avaliação para as aprendizagens** – visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços. (VILLAS BOAS, 2004)

- ✓ **Avaliação institucional (do trabalho pedagógico da escola)** – é feita uma auto-avaliação por todos envolvidos no processo educativo. Tomando como referência a Proposta Pedagógica. Acontece também em diferentes espaços e tempos, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros. Contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido.
- ✓ **Reunião de Pais** – Realizada bimestralmente, encontro para fortalecer a relação escola x comunidade, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.
- ✓ **Conselho de Classe** – Realizado uma vez a cada bimestre, tem por objetivo o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento do aluno. Participam do Conselho de Classe, a direção, os coordenadores, a equipe EEAA, a orientadora educacional e os professores, a reunião é feita através de formação com temas relevantes e interesses dos professores, tendo como orientador de estudos o supervisor pedagógico da escola. Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, a formação inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece uma atitude crítica do educador. A formação desses profissionais deve ainda ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica.

X – ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Toda ação deve estar pautada em uma transformação real e significativa, visando o desenvolvimento do “ser”, o qual nos foi confiado, em cidadão competente para assumir seu papel na sociedade.

Nesta Instituição de Ensino o Currículo é trabalhado da seguinte forma: Educação Infantil (1º e 2º períodos) o currículo de educação infantil é desenvolvido através de projetos elaborados pela coordenação, orientação e professores de acordo com temas geradores da Escola Classe 53 priorizando o bem estar da criança, bem como a socialização e o aprender a conviver.

Ensino Fundamental – anos iniciais, com os alunos distribuídos da seguinte forma: 1º ao 3º ano, sendo desenvolvidos os projetos de

Reagrupamento com todos os alunos agrupados por níveis e o Projeto Interventivo com os defasados em ano/idade, que valorizam a autoestima do aluno, sua aceitação e a do outro, colaborando na formação de um ser autônomo. Ensino Fundamental de – anos iniciais – 4º e 5º anos baseia-se no Currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e também em projetos especiais e interdisciplinares.

Em observância ao Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) a Escola Classe 53 se organiza em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos, Educação para a sustentabilidade. Os eixos transversais perpassam os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

Essa Instituição de Ensino optou-se trabalhar o Currículo por meio de projetos interdisciplinares, pois possibilitam aos professores e às crianças um papel ativo na construção do planejamento e da Proposta Pedagógica. O tema gerador deste documento é “Juntos somos Mais”, que será trabalhado todo o ano.

Na Educação Infantil o lúdico é caracterizado pela alegria, espontaneidade, liberdade, autorrealização. Proporcionar brincadeiras é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, inclusiva e consciente.

Nessa perspectiva, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas na Educação Infantil, faz-se necessário a compreensão do conceito de letramento. Não como um conceito relacionado somente à alfabetização, mas sim como aplicação de conhecimentos matemáticos, científicos, literários e históricos, dentre outros, nas práticas sociais. É importante ressaltar que o letramento também se faz presente no brinquedo e brincadeiras do cotidiano da Educação Infantil, que como prática motora, social, cognitiva e cultural, contribui também para desenvolvimento de outras habilidades: atenção, percepção, socialização, entre outras (LEITE, 2001).

Em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – o Currículo propõe os eixos integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade, com o

entendimento de que o eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais para à OTP nos ciclos.

A organização da escola é feita por Trabalho de Projetos, como prática de reflexão, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento imprime ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos.

O detalhamento do planejamento é feito por meio das modalidades de organização do trabalho pedagógico: sequências, projetos didáticos e projeto interventivo.

Levando em consideração todos os aspectos citados, as atividades desenvolvidas são cuidadosamente planejadas e distribuídas durante a semana. Os alunos participam de atividades dentro de sala (com professor regente), na Sala de Leitura, Sala de Informática, Educação Física, Futebol, Músicas, parques, entre outras, atividades estas, ministradas por professores readaptados e educadores sociais com o acompanhamento do professor regente.

O planejamento é realizado com a participação dos coordenadores, professores regentes e professores das salas de apoio. As terças-feiras e quintas-feiras o grupo se reúne com o objetivo de planejar as atividades que serão desenvolvidas durante a semana, para que estas ocorram de forma integrada.

As coordenações coletivas ocorrem todas as quartas-feiras com a participação da direção, coordenação, orientadora, pedagoga e professores, espaço utilizado para a formação continuada e avaliação dos projetos e ações pedagógicas desenvolvidas. As reuniões são registradas em ata.

Modalidades de Ensino oferecida: 10 turmas no turno matutino e 11 turmas no turno vespertino. Sendo 52 alunos no 1° período, 66 no 2º período, 69 no 1º ano, 69 no 2º ano, 75 no 3º ano, 55 no 4º ano e 54 no 5º ano.

XI – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- **GESTÃO PEDAGÓGICA**

OBJETIVO	**Objetivo geral:** Reconhecer a importância do aluno na escola, garantido a sua frequência e aprendizagem, para que se torne um cidadão útil a sociedade. **Objetivos Específicos:** ▪ Mobilizar a comunidade escolar para garantir a permanência do aluno na escola; ▪ Elevar a promoção a queda no índices de infrequência; ▪ Implementar as atividades da Educação Integral; ▪ Promover a Avaliação Institucional ▪ Apresentar forma de intervenção individual e coletiva na alfabetização alunos defasados; ▪ Refletir com os alunos a importância de viver democraticamente em uma sociedade, respeitando as diferenças; ▪ Ampliar a comunicação entre escola e família ▪ Buscar melhorias e ampliação do patrimônio, materiais utilizando recursos do PDAF, PDDE e próprios; ▪ Oferecer um ensino de qualidade que resulte numa aprendizagem real e significativa; ▪ Refletir sobre a formação continuada, planejamento e reavaliação do processo pedagógico
METAS	▪ Monitorar e informar os responsáveis dos alunos que apresentam frequência irregular. ▪ Realizar o reagrupamento do 1º ao 3º ano conforme níveis da psicogênese; ▪ Realizar avaliação institucional, conforme calendário escolar; ▪ Diminuir dos alunos defasados e ampliação de horas as aulas de reforço; ▪ Promover o respeito e apareço a tolerância por meio de palestras e apresentações de histórias; ▪ Intensificar do uso da agenda escolar, para comunicação periódicas e quando for necessário; ▪ Revitalizar dos espaços físicos da unidade escolar, com verbas adquiridas; ▪ Estudos nas coletivas para formação dos professores.
AÇÕES	▪ Promoção de reuniões com pais, para conscientizá-los da importância na vida escolar do aluno; ▪ Atendimento individualizado do aluno e reforço escolar e projeto interventivo; ▪ Melhoria e ampliação do atendimento aos alunos da Educação Integral; ▪ Dinamização e acompanhamento no recreio com ajuda dos monitores (alunos); ▪ Envolvimento dos professores nas formações nas coletivas;
AVALIAÇÕES	▪ Através do acompanhamento sistemático das atividades realizadas e reuniões avaliativas.
RESPONSÁVEIS	▪ Direção, coordenação, professores, secretário escolar, educadores sociais e demais funcionários.
CRONOGRAMA	▪ Durante o ano letivo.

- **GESTÃO PARTICIPATIVA**

A escola está aberta a comunidade escolar, buscando o apoio da mesma através das instituições Escolares, com as quais cotaremos para a tomada as decisões necessárias, vindas a fortalecer as ações aqui desenvolvidas.

As instituições escolares terão de aprimorar o processo de construção da autonomia da escola e as relações de convivência inter extraescolar. Nossa escola conta com as seguintes Instituições Escolares: Conselho Escolar, Caixa Escolar, PDAF e PDDE.

OBJETIVO	**Objetivos:** ▪ Garantir a participação efetiva da comunidade na gestão escolar; ▪ Integração entre escola, família, a comunidade e o poder público, na busca de um desempenho mais eficiente do processo educativo.
METAS	▪ Utilização de 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação; ▪ Responsabilização pelo recebimento e execução dos recursos financeiros advindos do Governo Federal e/ou Governo do Distrito Federal
AÇÕES	▪ Convocando as Instituições Escolares responsáveis pelo Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros; ▪ Buscando o apoio e as idéias do Conselho Escolar e, através de reuniões antecipadamente marcadas, buscando soluções em casos que impedem o bom andamento do processo educativo deliberando sobre alterações sobre alterações no calendário escolar, análise e aprovação do Plano de Aplicação dos Recursos Financeiros. ▪ Discutindo e identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola; ▪ Viabilizando o envolvimento de todos os segmentos na utilização dos recursos.
AVALIAÇÕES	▪ Acompanhamento e supervisão por meio da análise dos resultados, pela comunidade escolar e Conselho.
RESPONSÁVEIS	▪ Comunidade Escolar
CRONOGRAMA	▪ Durante o ano letivo.

- **GESTÃO DE PESSOAS**

OBJETIVO	▪ Promover um ambiente salubre, salutar e respeitoso que proporcione o bom convívio, a cooperação e crescimento coletivo.
METAS	▪ Que 100% dos funcionários sintam acolhidos em seu ambiente de trabalho; ▪ Sensibilização de 100% dos funcionários em relação à acolhida e ao tratamento respeitoso com todos os segmentos escolar.
AÇÕES	▪ Realização de reuniões com a participação de todos os funcionários para coloca-los a par do trabalho realizado por cada um e sua importância para o bom andamento das atividades pedagógicas; ▪ Encontros bimestrais para socialização, como comemoração dos aniversariantes.
AVALIAÇÕES	▪ Através do envolvimento dos funcionários no processo pedagógicos e na resolução de problemas que surgirem ao longo do processo.
RESPONSÁVEIS	▪ Direção, coordenação, professores, educadores sociais e demais funcionários
CRONOGRAMA	▪ Durante o ano letivo.

- **GESTÃO FINANCEIRA**

OBJETIVO	▪ Utilizar de maneira consciente os recursos financeiros recebidos pela escola; ▪ Prestar contas junto aos órgãos e fórum competentes do uso dos recursos.
METAS	▪ Utilização de 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas e da legislaão; ▪ Cumprimento do prazo definido pela SEEDR, na entrega de prestação de contas; ▪ Aquisição de bens, serviços e manutenção de acordo com a ata de prioridade.
AÇÕES	▪ Convocação das Instituiões Escolares responsáveis e Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros; ▪ Discutindo e identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola.
AVALIAÇÕES	▪ Aprovação das contas pelo Conselho Escolar, pelos órgãos competentes do GDF e comunidade escolar
RESPONSÁVEIS	▪ Direção, Conselho Escolar e Comunidade escolar.
CRONOGRAMA	▪ Durante o ano letivo.

- **GESTÃO ADMINISTRATIVA**

OBJETIVO	**Objetivos:** ▪ Implementar ações para manutenção da estrutura física e patrimonial da Instituição.
METAS	▪ Aquisição de bens, serviços e manutenção, utilizando metade dos recursos e doações (parceria).
AÇÕES	▪ Levantamento das necessidades com a comunidade escolar. ▪ Promoção de eventos com fins lucrativos: Festa Junina, Rifas, Bingos. ▪ Aplicação de parte dos recursos recebidos (PDAF e PDDE), nas melhorias físicas da escola, compra de materiais pedagógicos e recursos para projetos na escola (formatura Lobo Guará, entre outros)
AVALIAÇÕES	▪ Por meio de reuniões com a Comunidade Escolar para verificação de resultados.
RESPONSÁVEIS	▪ Comunidade Escolar
CRONOGRAMA	▪ Durante o ano letivo.

XII – ACOMPANHAMENTOS E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Avaliação da Proposta Pedagógica se dará através de avaliações sistemáticas em dias determinados pelo Calendário Oficial com Avaliações Institucionais com todos os segmentos escolares. Também serão feitas avaliações durante o processo com o segmento de professores e direção para adequações que necessitam ser feitas para atender a demanda em função da aprendizagem dos alunos.

Estes meios serão calcados na observação sistemática, na análise de produções dos alunos e atividades específicas para avaliação e autoavaliação não só do discente, como também do corpo docente e administrativo buscando um melhor desempenho de todos nas soluções dos problemas apresentados.

Todos os processos avaliativos servirão como alicerce para o redirecionar da prática educativa.

XIII – PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES (DE ACORDO COM O CURRÍCULO SEEDF)

Desenvolvemos o nosso trabalho por meio de Projetos, garantindo a construção do conhecimento de forma lúdica, autonomia, significativa e contextualizada, visando o desenvolvimento global da criança, em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor respeitando seus interesses e necessidades, e cumprindo as funções de educar e cuidar/brincar e interagir.

EQUIPE:

Diretora: Elizabeth de Castro
Vice-diretora: Marta dos Santos
Supervisor Pedagógico: José Reinaldo Oliveira
Coordenadoras Pedagógicas: Anttonyeta Barreto, Michele Kopavnick

Objetivo geral da atuação da Coordenação Pedagógica: Desenvolver ações pedagógicas para auxiliar os professores da Educação Infantil, do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e 2º Bloco – 4º e 5º anos.

Objetivo	Metas	Ação ou Estratégia	Responsáveis	Período	Recursos	Avaliação
I- Promover estudos para os professores que atuam na educação infantil, BIA, 4º e 5º anos.	1. Realizar um encontro coletivo a cada mês. 2. Envolver 100% dos professores participando das oficinas e estudos. 3. Promover palestras.	1. Realização de estudos com professores. 2. Realização de oficinas com professores. 3. Promoção palestras	• Coordenadoras • Supervisor	1. Mensal	• Data show • Materiais concretos	Ao término do fórum/oficina e nas coordenações coletivas.

Objetivo	Metas	Ação ou Estratégia	Responsáveis	Período	Recursos	Avaliação
Orientar e acompanhar a realização do reagrupamento intraclasse e interclasse.	Realizar atividades diversificadas Trabalhar os resultados dentro de sala.	Preparação de atividades por níveis. Análise dos resultados dos alunos.	Coordenadoras Supervisor		Alunos Jogos Atividades	Se dará em reunião na primeira quarta-feira subsequente de cada reagrupamento em que os professores avaliarão.
Auxiliar e orientar os professores em suas cooredenações individuais.	Ajudar os professores nos planos de aula.	Estudo e análise do currículo	Coordenadoras Supervisor	Quinzenal	Currículo Impresso	Ao término de cada coordenação.

Objetivo	Metas	Ação ou Estratégia	Responsáveis	Período	Recursos	Avaliação
Proceder ao registro das discussões e atividades pedagógicas relacionadas à alfabetização e letramento para Acompanhamento e avaliação do BIA.	Usar o portifólio como instrumento de registro Usar o diário, pasta e relatos para registro.	Incentivar o uso do portifólio como instrumento de registro. Orientar e acompanhar o preenchimento do diário e formulário de registro	Coordenadoras Professores Supervisor	Bimestral	Pasta Diário Formulários	Durante o processo.
Instrumentalizar metodologicamnte a realização do teste da psicogênese dos alunos	Envolver todos os professores a participar do estudo/oficina.	Realizar estudos/oficinas sobre os níveis da psicogênese na perspectiva da avaliação diagnóstica.	Coordenadoras Professores	Março	Data show Testes impressos	Ao término do estudo.

Objetivo	Metas	Ação ou Estratégia	Responsáveis	Período	Recursos	Avaliação
II- Acompanhar o professor na confecção de materiais para o aluno em sala de aula.	1. Realizar oficinas nas coordenações individuais. 2. Envolver 100% dos professores a participarem.	1 e 2. Realização de oficinas.	• Coordenadoras • Professores • Supervisor	• Bimestral	• Papel • Caixa • Pincel • Tesoura • Cola • Diversos	Ao final de cada oficina.

III- Participar da elaboração do projeto interventivo, possibilitando a utilização de novos métodos para aprendizagens dos alunos.	1. Realizar propostas e atividades que facilitará a aprendizagem dos alunos que já tiveram todas as estratégias de intervenção do BIA.	1. Promover encontros com a equipe diretiva da escola. 2. Elaboração do PI com as necessidades dos alunos a serem atendidos.	• Coordenadoras • Professores • Supervisor • Equipe diretiva • SOE	1. Conforme necessidade dos alunos da escola (ao longo do ano).	• Computador • Diretrizes do BIA	Ao término de cada encontro. Ao término do atendimento.

XIV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diretrizes Pedagógicas – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013
- DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento de Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais, SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL, Currículo em Movimento de Educação Básica – Educação Infantil, SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, SEEDF, 2014
- DISTRITO FEDERAL, Orientações Pedagógicas – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL, Pressupostos Teóricos – Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL, Pressupostos Teóricos – Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais, SEEDF, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.
- Diretrizes de Avaliação – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2014.
- MARTINELLI, Marilu – Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos. Editora Fundação Petrópolis, 1996.
- MORETO, Vasco Pedro – Apostila retirada do livro Reflexões Construtivas sobre Habilidades e Competências
- SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clarice – Aprendendo a ser a conviver. FTD, 1999.
- DISTRITO FEDERAL – Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, MEC.

ANEXOS

PROJETO INTERVENTIVO

ESCOLA CLASSE 53

Taguatinga, 2022

“O vento é o mesmo, mas a sua resposta em cada folha diferente.”

Cecília Meirelles

JUSTIFICATIVA

Buscando um envolvimento do corpo docente, para resgatarmos os educandos com defasagem de aprendizagens, elaboramos o presente projeto, visando proporcionar um atendimento voltado para as necessidades específicas de cada aluno.

O ponto de partida surge da necessidade de abrirmos novos horizontes para estes alunos, bem como montarmos estratégias que possam avança-los em sua trajetória escolar, priorizando o aspecto cognitivo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Interventivo facilitará o aprender dando um sentido novo, um olhar diferenciado a aprendizagem, fornecendo oportunidade aos alunos de construírem o conhecimento a partir de questões do seu próprio contexto social e cultural.

A Proposta Pedagógica do BIA e 4º e 5º valoriza o ser humano em suas diversas dimensões, considerando o ser na sua integridade.

Desta forma o respeito aos ritmos e tempos de cada aluno e suas necessidades constituem em pressupostos que devem embasar as ações e propostas deste projeto.

Os alunos em defasagem de aprendizagem serão acompanhados de maneira direta, atendendo suas necessidades, onde será montado um acompanhamento específico, tanto em sala de aula, como no reforço e o próprio reagrupamento, considerando que a proposta do BIA e 4º e 5º, nos forneça este respaldo para que aconteça o referido trabalho.

Com este propósito a principal meta é efetivar a alfabetização e conseqüentemente proporcionar uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, com estratégias próprias que atendam as necessidades de aprendizagem dos alunos e gerem resultados positivos, possibilitando uma nova trajetória escolar.

Há necessidade de repensar a prática pedagógica, visando uma reflexão a cerca da importância de abranger de maneira centrada os valores humanos, o respeito, a autoestima, para que essas crianças tenham condições de acreditarem no seu potencial e se perceberem como autores de sua história, para buscarem mais condições de enfrentar os obstáculos que no futuro possa surgir.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar os alunos com defasagem de aprendizagem, a fim de sanar dificuldades carregadas ao longo dos anos, para que oportunize a efetiva aprendizagem dos conteúdos do ano corrente.

Com isso trabalharemos a autoestima dos alunos, fazendo com que eles reconheçam seus valores e sua importância no contexto social, uma vez que todo o sucesso conseqüência da vida pessoal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Reorganizar o tempo/espaço da escola com vistas a implementação do Projeto Interventivo;
- ✓ Organizar os conteúdos significativos para serem trabalhados com os alunos;
- ✓ Trabalhar a auto-estima, fazendo com que reconheça sua importância no contexto social;
- ✓ Realizar o reagrupamento, reforço escolar para facilitar a aprendizagem e a socialização dos alunos;
- ✓ Atender a heterogeneidade/pluralidade de aprendizagens em sala de aula, ofertando atividades diversificadas de acordo com os níveis de cada educando, em busca do seu desenvolvimento.

- ✓ Buscar as habilidades necessárias para o avanço das etapas de ensino tendo como parâmetro as avaliações diagnósticas periódicas realizadas bimestralmente (teste da psicogênese).
- ✓ Sanar as dificuldades/defasagem de aprendizagem dos educandos com vistas ao alcançar e desenvolver as habilidades previstas para o ano/etapa de ensino.
- ✓ Valorizar a intencionalidade de atender às necessidades dos alunos defasados idade/série;
- ✓ Envolver outros profissionais como: Direção, Coordenação, Orientação Educacional, professor da sala de recurso, para a viabilização do projeto.

Descrição das atividades a serem realizadas:

- ✓ Confecção de materiais pedagógicos diferenciados aos utilizados no cotidiano de sala de aula, visando despertar o interesse do aluno com defasagem, (caixa de jogos, materiais concretos).
- ✓ Estrutura física apropriada para o atendimento que favoreça a concentração do educando
- ✓ Intervenções pontuais, intencionalmente planejadas e envolver todo corpo docente do bloco em sistema de rodízio.
- ✓ Reagrupamento para os terceiros anos uma vez por semana – interclasse.
- ✓ Reagrupamento para os terceiros anos três vezes por semana, primeiro semestre/2017 para avançar.
- ✓ Atividades diversificadas com o uso de jogos e explorar o lúdico para o aprendizado.
- ✓ Rodízio de professores do mesmo horário, para que o aluno seja atendido por diferentes professores.
- ✓ Envolvimento de outros profissionais da escola, respeitando suas possibilidades.
- ✓ Trabalhar como as caixas de jogos PNAIC e Projetos Trilhas.

Responsáveis: Coordenadoras pedagógicas

Público Alvo: Primeiro momento – alunos pré-silábicos do 2º, 3º, 4º, 5º anos.
Segundo momento – alunos alfabéticos dos 2º, 3º, 4º, 5º anos.

Periodicidade/Tempo de aplicação:

- 2 dias por semana, no horário de aula, por 30 minutos (intraclasse).
- 1 vez por semana (interclasse)

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de maneira gradativa, durante todo o processo de seu desenvolvimento, priorizando o envolvimento e o compromisso do grupo no referido projeto, para que possamos alcançar as metas estabelecidas, buscando uma qualidade no ensino e uma melhor aprendizagem, conseqüentemente o desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Avaliar é um processo complexo e para nos subsidiar contaremos com o próprio feedback dos envolvidos no contexto, nos dando sugestões e ressaltando novas diretrizes para atingirmos resultados significativos no que se refere ao processo ensino-aprendizagem.

PROJETO: SALA DE RECURSO

(Um Resgate de Valores)

Taguatinga, 2022

JUSTIFICATIVA

O trabalho realizado na sala de recurso prioriza basicamente proporcionar aos alunos um melhor acompanhamento e desenvolvimento no tocante aos conteúdos ministrados em sala, atendendo as limitações de cada um.

Desta forma é dada uma ênfase ao lúdico (jogos, quebra-cabeça), e o resgate de valores, bem como a própria autoestima (em parceria com a Orientadora Educacional), pois quando estamos em paz conosco, tudo tem um novo sentido.

OBJETIVO GERAL

Contribuir de maneira prazerosa, para a descoberta do conhecimento e aceitação de si próprio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Interagir com os novos conteúdos que serão ministrados;
- ✓ Promover novos momentos de trocas de experiências;
- ✓ Sensibilizar os alunos para que possam aceitar a si próprios e o outro com suas diferenças;
- ✓ Enfatizar os hábitos de estudo, como uma necessidade no dia-a-dia escolar.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	PÚBLICO ALVO	PERÍODO
Desenvolver o raciocínio lógico do aluno (jogos: jogo da memória, dominó, de encaixe)	**-** Alunos atendidos na sala de recurso.	**-** 1º e 2º semestres
Motivar o aluno para criar o hábito de estudo (Por meio de brincadeiras, quebra-cabeça, bingos etc).	- Idem	- Idem
Sensibilizar o aluno para aprender a gostar de si próprio e do outro (textos, brincadeiras, dinâmicas).	- Idem	- Idem
Estimular o gosto pela leitura (histórias contadas, recriadas pelo aluno e histórias de imagens).	- Idem	- Idem
Promover as trocas de experiências (momentos para cada aluno conversar sobre sua história de vida).	- Idem	- Idem
Organizar o planejamento atendendo as necessidades individuais.	- Idem	- Idem
Organizar um instrumento para conhecer o perfil de cada aluno, para montar em parceria com o grupo a adaptação curricular.	- Idem	- Idem
Realizar um momento, para acompanhar com os professores o crescimento de cada aluno (Feedback)	- Idem	- Idem

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
Gerencia Regional de Educação Básica de Taguatinga-DF
Coordenação da Educação Inclusiva

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS / ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - 2022

"Em qualquer circunstância existe possibilidade infinita.
(Anônimo)

PÚBLICO ALVO

Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais matriculados na Escola Classe 53 de Taguatinga.

Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

(*) Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.

OBJETIVO GERAL

Realizar o atendimento especializado de alunos que apresentam, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade especial, proporcionando-

lhe autonomia na construção e realização das atividades propostas de acordo com o currículo, bem como possibilitar a sua socialização, favorecendo a efetiva inclusão, para que se tornem pessoas atuantes e participativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conforme o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, os objetivos do AEE são:

I- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no Artigo 1°;

II- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;

VI- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Considerando todos os aspectos legais que compõem o AEE, e enquadrando estes à nossa proposta educacional, a Sala de Recursos tem como objetivos:

- ✓ Atuar, como docente, nas atividades de complementação e suplementação curricular;
- ✓ Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de forma a favorecer o processo escolar dos alunos;
- ✓ Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos atendendo as necessidades individuais de cada aluno (espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos);
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar, da importância de uma educação voltada para a inclusão.
- ✓ Orientar as famílias dos estudantes com necessidades educacionais especiais, de seus direitos e deveres;
- ✓ Auxiliar o professor regente na realização das adequações curriculares;
- ✓ Participar da formação continuada, buscando uma melhor qualificação;

- ✓ Trabalhar em consonância com os Projetos definidos no PPP da instituição, visando o fortalecimento do processo de desenvolvimento e crescimento do estudante. Projetos: juntos somos mais; projeto da sala de leitura; projeto de música do-ré-mi ; cantata de natal; bem como a participação nas atividades desenvolvidas durante a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana de Educação para a Vida, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência(Lei nº 11.133/2005) e Dia Nacional de Consciência Negra(Lei nº 10.639/2003).

JUSTIFICATIVA

De acordo com o Decreto N° 6.571 de setembro de 2008

§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

A Instituição Escolar trabalha na perspectiva da inclusão, atendendo um número considerável de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, o que vem validar a importância do trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos.

Nessa perspectiva, a sala de recursos tem como atribuição, incentivar de maneira positiva o crescimento dos estudantes inclusos, tendo como foco principal de atuação a valorização de suas potencialidades, e não suas deficiências, oportunizando a construção (juntamente com os demais profissionais envolvidos) de estratégias e intervenções pedagógicas que favoreçam o processo ensino aprendizagem e assegure sua permanência no âmbito escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

“Temos o direito à igualdade, quando a diferença nos inferioriza e direito à diferença, quando a igualdade nos descaracteriza!” SANTOS, Boaventura de Souza. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES nº 135, janeiro de 1999.

Para atingirmos o sucesso escolar dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais e assegurarmos sua inclusão dentro do contexto escolar, é necessário um trabalho em conjunto de todos os profissionais envolvidos no processo com um novo olhar e acima de tudo com comprometimento, com uma educação humanizada, alcançada nos valores humanos, e que perceba que todos têm direito a uma educação de qualidade, sendo a família, a principal aliada para o efetivo sucesso escolar do discente.

Segundo Mantoan “Inclusão, não é apenas levar o aluno especial para a escola comum, mas sim, dar a este aluno, suporte para que tenha acompanhamento especializado, fornecer formação para os professores, orientar as famílias, integrar este aluno ao espaço escolar (acesso físico, suporte de materiais, socialização e respeito)”. É preciso conviver e aceitar as diferenças valorizando e aprendendo que só assim caminharemos para uma educação significativa, buscando compreender melhor o mundo em que vivemos e a nós mesmos. “Incluir implica acolher a todos os membros de um dado grupo, independentemente de suas peculiaridades; é considerar que as pessoas são seres únicos, diferentes uns dos outros e, portanto, sem condições de serem categorizados”.

A escola tem o grande desafio de acolher, de incluir todos os estudantes, respeitando a individualidade de cada um, além de criar espaços de novas descobertas, de encontros, de aprendizagens, possibilitando a igualdade de condições na busca da autonomia plena.

Para o alcance de tais objetivos, será utilizado materiais que atendam as necessidades específicas de cada estudante, tais como: Jogos pedagógicos, softwares educacionais, dinâmicas, momentos lúdicos, com propósitos definidos, além de um trabalho diversificado e individualizado na sala de aula regular, de modo a superar as dificuldades, dando-lhes condições

de interagir e de acompanhar o processo ensino-aprendizagem com maior segurança.

METODOLOGIA

O trabalho da sala de recursos será realizado com ênfase no aspecto lúdico, com atividades práticas e prazerosas que tenham como objetivo ajudá-los em seu crescimento interior, favorecendo assim uma aprendizagem significativa. Utilizando, portanto, materiais concretos, softwares educativos, jogos diversos, livros, gibis, textos e outros recursos que possam motivar esses alunos. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas no Plano de AEE e Adequações Curriculares em parceria com os professores regentes.

O atendimento será individualizado, em duplas ou em pequenos grupos de acordo com a necessidade de cada aluno e também com a atividade proposta.

Além disso, vale ressaltar que as atividades realizadas na sala de recursos acontecerão duas vezes por semana, sendo de uma hora cada encontro, em contraturno escolar de forma que complemente e suplemente as atividades escolares, garantindo assim o direito desses alunos a frequentarem a sala de aula comum juntamente com os demais colegas.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação será processual e contínua, através da observação dos avanços e dificuldades do estudante, com o intuito de fundamentar seu progresso escolar e avaliar as posturas e estratégias assumidas. Considerando que cada ser é singular, portanto, deve ser respeito como tal.

PROJETO ESCOLA DÓ-RÉ-MI

Taguatinga, 2022

Projeto Escola DÓ - RÉ - MI

Introdução

A música é a combinação artística dos sons. Como arte, é uma forma de produzir ou transmitir o que é belo. É uma forma de expressão que utiliza os sons como matéria prima, assim como a linguagem convencional utiliza palavras.

O ensino de música nas escolas é um tema que vem sendo discutido e aclamado já há algum tempo. É preciso, portanto, desenvolver meios que proporcionem a implantação, pois a opinião favorável já é unânime e, o projeto de lei que torna a Educação Musical nas escolas obrigatória, foi aprovado e sancionado em 2008 – Lei nº 11.769.

Na tentativa de implementação do ensino de música nas escolas de Anos Iniciais do Distrito Federal, o currículo em Movimento da Educação Básica, documento vigente na rede de ensino, reflete sobre as atividades musicais, delineando que devem “estimular a pesquisa sonora, considerando aspectos de possibilidades vocais, corporais e instrumentais de estudantes, proporcionando a oportunidade de explorar o mundo sonoro com liberdade e expressar espontaneamente suas próprias ideias musicais.” (DISTRITO FEDERAL, 2013)

O cotidiano escolar é normalmente composto por música, mas de forma não intencionada e sem objetivos na própria música. Os momentos de lazer, as festividades, os filmes, as brincadeiras cantadas são, muitas vezes, as únicas situações em que se pode constatar a presença da música na escola. “Concebendo a escola como lugar privilegiado na mediação da cultura e a música como um veículo universal de expressão das culturas, o diálogo entre esse lugar de formação cultural, a escola, e esse importante saber humano, a música, se estabelece de forma natural.” (QUEIROZ, 2013).

Como espaço de vivências, a escola pode e deve proporcionar atividades musicais com fins musicais, visto que a Educação Musical está aí “com todas as maneiras possíveis para que nós possamos oferecer às crianças a chance de vivenciar a música prazerosamente com todos os sentidos e com alegria e com possibilidades dadas de se apresentar no canto, na dança, no

tocar um instrumento, na improvisação (em grupo), na invenção de histórias sonoras, na encenação musical, na meditação com música, nos jogos de interação e comunicação.” (BASTIAN, 2000).

A proposta do Projeto Escola DÓ – RÉ – MI, por sua vez, é oportunizar e ofertar a Educação Musical na Escola Classe 53 de Taguatinga e, ainda, colaborar com o Projeto de Educação Integral da mesma. Os alunos contemplados experimentarão a música como sendo uma forma de expressão capaz de contribuir com a cultura de sua própria comunidade.

Objetivo geral

Implantar a Educação Musical na Escola Classe 53 de Taguatinga - DF.

Objetivos específicos

- ✓ Despertar a apreciação musical e a percepção de suas expressões;
- ✓ Oportunizar o ingresso dos alunos na arte musical;
- ✓ Trabalhar a música como elemento importante para a cultura de todos os povos;
- ✓ Possibilitar o conhecimento da diversidade cultural brasileira: seus ritmos, danças, cantos e sons de instrumentos regionais;
- ✓ Desenvolver a sensibilidade rítmica, a percepção auditiva, a cooperação, a capacidade de disciplina, concentração, atenção e sociabilidade, necessárias à execução de toda e qualquer peça musical;
- ✓ Estimular a melhora da oralidade, interpretação textual, expressão corporal, enriquecimento do vocabulário, disciplina, lateralidade, coordenação motora, capacidade de memorização e a criatividade, de modo com que reflita no desempenho dos alunos em sala de aula;
- ✓ Proporcionar a condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros;
- ✓ Promover, através da superação dos desafios propostos nos ensaios e nas dificuldades de cada apresentação, a elevação da autoestima dos alunos e o entendimento de que o estudo e o trabalho, a persistência e a

dedicação, nos leva a alcançar resultados de qualidade, na música e em tudo na vida.

Público – alvo

Alunos a partir do 3º ano, da Escola Classe 53 de Taguatinga, podendo permanecer no projeto os alunos interessados, mesmo após sua saída no 5° ano. As turmas serão formadas com um quantitativo máximo de 30 alunos nos módulos 1 e 2, e de, no máximo, 50 no módulo 3 (alunos veteranos).

Cronograma

As turmas serão atendidas uma vez por semana em aulas de duração de 1hora.No caso de ensaios, terão duração de duas horas.

Alunos do módulo III, que estiverem usando instrumentos do projeto, terão direito a momentos individuais de estudo de prática com o instrumento, que deverão ser disponibilizados em horários para agendamento.

Toda a grade horária do curso será montada de acordo com as especificidades do Projeto, dividindo a disponibilidade de atendimento de alunos entre as turmas e reservando momentos de coordenação pedagógica e confecção de materiais didáticos; estudo, supervisão e empréstimos de instrumentos; manutenção de instrumentos; busca de parcerias, patrocínios e elos entre o Projeto e os órgãos responsáveis pela Educação. (patrocinadores e colaboradores, SEDF, EMB, MEC, etc.)

Recursos

- ✓ Flautas-doce;
- ✓ Estantes para partituras;
- ✓ Instrumentos musicais rítmicos (bateria, instrumentos de percussão)
- ✓ Instrumentos musicais de sopro, cordas e teclas;
- ✓ Livros didáticos (métodos de teoria e prática musical);
- ✓ Equipamento de som;
- ✓ Sala de ensaio, com acústica preparada;

- ✓ Monitores da Educação Integral, educadores sociais e colaboradores do Projeto Mais Educação;
- ✓ Professores capacitados na arte.

- ✓ **Desenvolvimento:**
- ✓ O Projeto oferecerá um curso de iniciação, teoria e prática musical em três módulos:
- ✓ Módulo I: Oferta, para iniciantes, do curso de iniciação musical com duração de 6 meses.
- ✓ Módulo II: Teoria e prática musical. Nessa etapa, o aluno será inserido na banda de flautas-doce e fará suas primeiras apresentações;
- ✓ Módulo III: Prática e aperfeiçoamento. Nesse módulo, os alunos já foram iniciados e familiarizados com a arte, portanto, serão inseridos na banda de música.

- ✓ O módulo I terá início no mês de março e o ingresso no módulo II se dará no mês de setembro e se fará através de testes práticos e teóricos, segundo conteúdo do módulo I. O módulo III será ofertado durante todo o ano. Alunos habilitados a participar ingressarão na banda de música. O ingresso de alunos músicos, formados fora do projeto, se fará mediante teste de teoria e prática no instrumento desejado. As vagas serão determinadas pelo quantitativo de instrumentos disponíveis.
- ✓ As primeiras aulas do projeto devem motivar os alunos em relação à música e à capacidade de todos, mostrando-lhes a importância do som, do ritmo e o prazer que a execução musical pode proporcionar.
- ✓ O repertório será inserido pouco a pouco no decorrer das aulas. A partir de cada música serão desenvolvidas atividades que proporcionem:
- ✓ Análise, reflexão e exploração textual (em caso de composição com letra);
- ✓ Interpretação oral;
- ✓ Reconhecimento do vocabulário;
- ✓ Percepção rítmica;
- ✓ Compreensão da relevância social e cultural da obra trabalhada;
- ✓ Reconhecimento do compositor e sua importância;

- ✓ Estudo da história da obra.

Tais atividades acontecerão antes e durante os ensaios para que a música seja executada por alunos que entendem seus propósitos, dominem sua linguagem e, por isso, interpretam com boa expressão corporal e musical.

Espera-se, no decorrer do projeto, que as crianças contempladas com ele sejam capazes de: reconhecer a música como elemento importante em sua vida, sua cultura e sua história; valorizar o espaço escolar e suas aprendizagens; respeitar o próximo e suas individualidades; apresentar as peças e o repertório com desenvoltura e boa expressão corporal; ler e executar uma partitura de divisão e tonalidade simples; memorizar, raciocinar e concentrar-se tanto nas atividades musicais como nas atividades escolares previstas para sua série/ano.

Histórico

O Projeto Escola Dó Ré Mi foi iniciado na Escola Classe 53 de Taguatinga em março de 2010 na modalidade Canto Coral. Os alunos se apresentaram, ainda naquele ano, em vários eventos promovidos pela Regional de Ensino, por escolas vizinhas e na própria escola. O ano de 2011 foi marcado pela abertura da primeira turma de Flauta Doce. Já no final daquele ano os alunos já estavam aptos a representarem a escola nos eventos regionais. Desde então, alunos veteranos e novos alunos do projeto interagem no processo de ensino aprendizagem e nas participações que levaram o nome da escola aos eventos de culminância da Educação Integral e atividades do BIA na Regional de Ensino de Taguatinga nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, desfile pelo aniversário da cidade em 2011 e 2012, formaturas na escola dos projetos do PROERD e Lobo Guará, festividades na escola e escolas vizinhas. Em 2012 as turmas de quinto ano da escola, atendidas pelo projeto, alcançou o primeiro lugar no concurso de paródias do PROERD, pela apresentação impar de uma paródia bem composta, cantada e tocada pelos alunos.

Vale ressaltar que a justificativa do projeto não se encerra nos vários motivos já conhecidos pela implantação da Educação Musical, mas se aprimora nas circunstancias dos alunos atendidos. Residentes no bairro

conhecido como *“Chaparral”*, que é a Nova QNL em Taguatinga, os alunos atendidos pela Escola Classe 53 convivem com uma realidade de altos índices de violência e tráfico de drogas.

Hoje, a maior dificuldade da continuidade do Projeto está na aquisição de materiais e instrumento que possam ampliar o conhecimento dos alunos veteranos, que já estão aptos a praticarem qualquer instrumento, principalmente de sopro. Apesar de constar no Projeto Político Pedagógico da escola atendida, não há muitos proventos e nenhum recurso que chegue à escola e possa ser destinado ao Projeto de Música. O que mais necessitamos hoje é de parceiros políticos ou privados que reconheçam a importância dessa causa para a vida dos alunos.

Considerações finais

A escola pode e dever ser concebida como espaço aberto e diverso, contextualizado com a cultura local, considerando o sujeito em sua formação, seus valores e suas formas de expressão.

Concordando com a proposta do currículo em movimento, é importante destacar que “diversas manifestações musicais, mesmo que baseadas em estruturas mais simples, são sempre significativas, no contexto de vidas de quem as vivencia, expressa e produz.” (DISTRITO FEDERAL, 2013)

Referências bibliográficas

BASTIAN, Hans Günther. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. *Em Pauta*, 2000.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, DF, 2013.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, 2000.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. *InterMeio:: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS*, 2013.

Professora Sidileide Rabelo / Matrícula na SEDF 208528-3
Coordenadora do Projeto Escola DÓ RÉ MI

PROJETO ESCOLA DÓ RÉ MI

PROJETO: MOMENTO CÍVICO

Taguatinga, 2022

JUSTIFICATIVA

Tendo como meta trabalhar as datas comemorativas com os alunos, organizamos um momento para cada turma apresentar os temas desenvolvidos em sala.

Os momentos marcantes e que fizerem parte da nossa história, não devem ficar esquecidos, pois para nos colocar no momento atual se faz necessário voltar ao passado.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer que nos momentos marcantes da história, encontramos respostas para muitos conflitos atuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Perceber que as datas comemorativas e os eventos de nossa história, deram ser trabalhados no contexto escolar.
- ✓ Promover a hora cívica semanalmente enfatizando as principais datas a serem trabalhadas com os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- Lei nº 9396/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Parecer nº 144/97 – CEDF
- Parecer nº 004/98 – CEDF
- Resolução nº 002/98 – CEDF
- Currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos e 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental de 08 anos.
- MARTINELLI, Marilu – Aulas de transformação: o programa de educação em valores humanos. Editora Fundação Petrópolis, 1996.
- MORETO, Vasco Pedro – Apostila retirada do livro Reflexões Construtivas sobre Habilidades e Competências.
- SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clarice – Aprendendo a ser a conviver. FTD, 1999.

PROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS INICIAIS

JUSTIFICATIVA

O presente projeto surge da necessidade de trabalhar com a criança desde a educação infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental bem como desenvolver o conteúdo específico da Educação Física, conhecimentos sobre o corpo, tendo em vista a Lei de Diretrizes e Base (1996) que orienta para a integração da Educação Física à proposta pedagógica da escola, responsabilizando esta e o professor pela ação educativa.

Ressalta-se aqui que a diversidade cultural e as dificuldades apresentadas no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no espaço escolar são os motivos evidenciados na necessidade da construção deste Projeto bem como a organização das atividades educativas. Moreira e Candau (2003) refletem as dificuldades encontradas pelos professores para a superação de desafios encontrados, quando apontam a necessidade de tornar a cultura um eixo central, conferindo uma visão multicultural às práticas educativas.

No plano da consciência corporal a criança começa a reconhecer a imagem do seu próprio corpo através principalmente de interações sociais e brincadeiras diante do espelho, o que lhe proporciona a construção de sua identidade.

Portanto, o presente projeto pretende aprofundar e ampliar os conhecimentos que os alunos têm do seu corpo e do que são capazes de desenvolver a partir dele e de seus movimentos, trabalhar a psicomotricidade, o lúdico e reforçar aspectos pedagógicos de sala de aula.

OBJETIVO

Levar a criança a construir conhecimentos sobre o corpo na perspectiva de auto cuidar-se e auto preservar-se, partindo do corpo biológico para a descoberta de um corpo que se comunica e que é capaz de:

- ✓ Ampliar as possibilidades de expressão do próprio movimento para utilização em diversas situações;
- ✓ Conhecer as potencialidades e limites do próprio corpo;
- ✓ Controlar e aperfeiçoar o próprio movimento;
- ✓ Utilizar movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para a ampliação de suas possibilidades em diferentes situações;

- ✓ Conhecer, interessar e cuidar da imagem do seu próprio corpo.
- ✓ Promover a socialização.
- ✓ Desenvolver o respeito a regras e limites.
- ✓ Reforçar em atividades práticas os aspectos pedagógicos de sala de aula.
- ✓ Desenvolver o lúdico e a psicomotricidade.

METODOLOGIA

Desenvolvimento no decorrer do ano letivo de atividades de exploração do próprio corpo levando o aluno a conhecer-se e descobrir do que ele é capaz através do movimento.

A percepção rítmica, a identificação das partes do corpo e o contato físico podem ser aplicados através das brincadeiras que envolvam o contato e o movimento simultaneamente.

Portanto para que o aluno tenha um conhecimento melhor do seu corpo e de seus movimentos faz-se necessário ter na sala de psicomotricidade, espelhos, colchonetes, almofadas, cordas, bolas, cones, bambolês, brinquedos de montar e jogos. As mímicas faciais e gestos são de suma importância na expressão de sentimentos bem como em sua comunicação de forma a levar o aluno ao conhecimento de suas capacidades expressivas e aprender as dos colegas, ampliando assim sua comunicação.

As brincadeiras de rodas ou as danças circulares proporcionam aos alunos o desenvolvimento da noção ritmo individual e coletivo de expressar suas emoções.

O conhecimento de jogos e brincadeiras são condições importantes para as crianças desenvolverem sua psicomotricidade, socialização, respeitar regras e limites.

Daí a necessidade do desenvolvimento do projeto de Educação Física com alunos nos anos iniciais através de procedimentos metodológicos tais como:

- ✓ Aulas expositivas e praticas apresentando os conteúdos trabalhados;
- ✓ Jogos e brincadeiras

- ✓ Utilização de recursos visuais para melhor entendimento dos conceitos. Como: cartazes, gravuras, vídeos.

RECURSOS HUMANOS

Disponibilização de um professor habilitado especificamente para o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

MOREIRA, Antonio F. Barbosa e Candau, Vera Maria. Educação Escolar e cultura(s): Construindo caminhos. In: Revista Brasileira de Educação nº 23, maio/jun/jul/ago, p. 156 – 168, 2003.

PROJETO: EDUCANDO JUNTOS

(ORIENTADORA EDUCACIONAL)

Taguatinga, 2022

“A educação é um processo lento, como o desenvolvimento de uma flor, na qual a fragrância se torna mais profunda e mais perceptível no florescimento silencioso, pétala. Esse desenvolvimento significa disciplina e inteligência, em vez de ser apenas resultado da ação, de uma pessoa dedicada à tarefa de ensinar e preparar para os exames de maneira meramente repetitiva. O exemplo, e não o preceito é a melhor ajuda para o ensino.”

(Sathya Sai Baba)

JUSTIFICATIVA

Por entendermos que cabe à escola afirmar e reafirmar valores e contribuir para proporcionar aos alunos condições de serem críticos, livres, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade, foi elaborado este projeto com o objetivo de trabalhar diretamente com os alunos de Educação Infantil ao 5º ano, para ajuda-los a perceberem que cada um escreve sua própria história e tem em suas mãos condições de criar situações significativas e de traçar seu caminho com escolhas acertadas, pois a formação de nossas crianças é um ato inacabado, sempre sujeito a novas inserções, a novos recuos, a novas tentativas.

PROBLEMA

- ✓ Crianças com pouco diálogo familiar.
- ✓ Crianças a cada dia sem limites desrespeitando as regras de convivência;
- ✓ Valores deturpados, família perdendo o seu referencial;
- ✓ Comprometimento no tocante as relações interpessoais.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos a construção de uma nova expressão de valores, superação e enfrentamento dos desafios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Reforçar a autoestima com atividades que valorizem e reforcem a saúde física e mental;
- ✓ Perceber que toda pessoa tem valor próprio;
- ✓ Favorecer o autoconhecimento;
- ✓ Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos a garantia a dignidade do ser humano.
- ✓ Reconhecer que somos capazes de vencer e superar os desafios.
- ✓ Identificar e comparar diferentes tipos de comportamento: O ideal x o real.

DESENVOLVIMENTO

"A ansiedade em oferecer somente certezas diminui o espaço da escola para dúvida e a curiosidade preciosas geradoras de produção de conhecimento."

De acordo com as Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental, Resolução 1998, reconheceu no art.. 3º, inciso I, letra C, que as escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas entre outros princípios, a da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Considerando o aluno como parte central de qualquer projeto e este deve orientar todos os envolvidos na proposta.

Assim a escola que almejamos é uma escola comprometida com a transformação dos atuais interesses, buscando um trabalho preventivo, levando em consideração a necessidade de prepararmos os alunos para fazerem parte desta sociedade com mais firmeza e autonomia.

Para Ortega (1988), é má convivência entre os grupos que se pautam comportamentos e atitudes que podem dar segurança pessoal, referenciais importantes e também processos de socialização, que nem sempre são considerados positivos pela sociedade, ou seja, modelos mais violentos e agressivos. "São os problemas de más relações entre iguais que terminam construindo climas escolares onde é possível encontrar abusos, maus tratos e violência entre os companheiros."

Partindo deste princípio o presente projeto será desenvolvido com todos os alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais; em parceria com a equipe escolar, onde serão levados em

consideração aspectos como: a autoestima, a convivência em sociedade e a superação.

Para tanto daremos ênfase principalmente, a questão da afetividade, para que eles possam ser capazes de respeitar, de se colocar no lugar do outro, de levar em consideração os sentimentos e emoções. Pois, segundo Paulo Freire (1955): “As escolas não são espaços exclusivos para o puro aprender e para o puro ensinar. São locais nos quais se estabelecem vínculos e se criam expectativas e sentimentos.”

O que tem ocorrido nos momentos atuais é uma total inversão de valores, dando origem a todo tipo de desvio, que fere profundamente o ser humano, pois muito pouco se sabe, mal se faz, erradamente se diz e se orienta.

Assim, este trabalho tem como meta favorecer condições para que o aluno possa buscar o seu próprio caminho com segurança, com autonomia, respeitando e aceitando as diferenças.

Portanto, o que se pretende é que o aluno seja capaz de elaborar respostas às suas próprias dúvidas, a partir das aulas que serão ministradas pela Orientadora e das trocas de experiências entre alunos e professores, nos momentos compartilhados em sala de aula ou no grupo em geral.

O Projeto Educando Juntos seguirá um cronograma com atividades preparadas para cada turma com debates, exibição de filmes, músicas, teatro, textos e outros.

No desenvolvimento deste trabalho será proporcionado ao aluno condições para que ele possa perceber:

- ✓ O direito ao amor e à ternura;
- ✓ O direito a uma família;
- ✓ Respeitar diferenças individuais e socioculturais;
- ✓ Ser crítico, autônomo e seguro.

CRONOGRAMA DE AÇÔES

PERÍODO	ATIVIDADES	RECURSOS
Março	• **Teatro (A festa no Jardim)**	• **Humanos**
Março	• **Exibição de clip e música: A Paz (Roupa Nova)**	• **DVD,** • **CD** • **Computador**
Ano letivo 2020	• **Recreio Dirigido com alunos dos 3º, 4º e 5º anos com sistema de rodízio. Orientados pelo SOE e Direção para serem Agentes da Paz**	• **Humanos** • **Jogos, bolas, livros, gibis, músicas...**
Abril	• **Valores: Paz, respeito e tolerância.**	• **Textos**
Maio	• **Valores: União, cooperação e alegria.**	• **Humanos** • **Textos e livros**
Junho	• **Honestidade e liberdade.**	• **Humanos** • **Textos e livros**
Junho	• **Apresentação música: A paz;** • **Desenvolvimento de atividades relacionadas à Paz.**	• **Humanos**
Junho	• **Culminância: Passeata da Paz;** • **Oficinas para as crianças e pais;** • **Corte de cabelo, escova e aulão** **de aeróbica.**	• **Humanos** • **Músicas** • **Cartazes**

Agosto	• **Teatro (O dono da bola)**	• **Humanos**
Agosto	• **Cine pipoca** **Filme sobre superação**	• **DVD**
Setembro	• **Oficinas: Inclusão** • **Filme: Diferenças e Inclusão**	• **Humanos** • **DVD**
Outubro	• **Textos dinâmicos (vencendo e superando desafios)**	• **Textos**
Novembro	• **Culminância do 2º semestre (a definir)**	• **Humanos**

OBS.: O recreio dirigido tem por objetivo minimizar as diferenças entre os alunos durante o recreio.

AVALIAÇÃO

No decorrer do ano letivo e considerando o desenvolvimento individual de cada aluno, o presente projeto será avaliado através da observação dos alunos e de suas ações no dia a dia escolar, tomando como ponto de partida o trabalho desenvolvido em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAI, Miriam. Cunha, Lúcia e Calaf, Priscila Pinto: **Revelando tramas, desenvolvendo segredos.**

SEEDF – **Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz.**

MARTINELLI, Marilú. **Aulas de transformação.**

PROJETO SALA DE LEITURA DA ESCOLA CLASSE 53 DE TAGUATINGA

Taguatinga 2022

Ler e escrever é um prazer

“Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.” (Rubem Alves)

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 53 sempre se preocupou em desenvolver uma educação comprometida com o ensino de qualidade e tem como proposta deste projeto a reativação da sala de leitura, dando assim continuidade ao trabalho anteriormente realizado com o objetivo de desenvolver a vontade de ler e fazer dessa leitura um hábito de conhecimento e lazer.

O trabalho desenvolvido na sala de leitura contribui para a formação de alunos leitores, críticos e participativos, capazes de interagirem em condições de cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade e exercendo plena cidadania.

Favorece ainda o processo ensino aprendizagem visto que colabora para o estímulo da leitura e da escrita, procurando envolver todos os alunos de forma prazerosa no mundo da leitura e assim desenvolver, no decorrer do ano letivo, uma leitura fluente, compreendendo o que lê com segurança e autonomia.

JUSTIFICATIVA

Percebe-se que a realidade que os alunos vivenciam atualmente vem afastando-os cada vez mais do ato de ler. Os diferentes meios tecnológicos como computadores, videogame, TV, bem como o acesso restrito ao mundo da leitura no meio familiar e a falta de incentivo destes tem acarretado pouco interesse para a leitura e consequentemente dificuldades no processo ensino aprendizagem no contexto escolar.

Sabendo-se que a leitura é imprescindível para todos faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para autonomia e cidadania.

A leitura se faz necessária em todos os momentos da vida, pois é através desta que o indivíduo consegue se transportar ao imaginário, conhecer o mundo e suas diferentes culturas. Uma leitura de qualidade onde os alunos possam vencer as dificuldades em ler e compreender o que foi lido requerem incentivos e prática, daí o papel da escola na inserção do aluno ao mundo letrado. Levando estes a vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido é dever da escola, proporcionar aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura e importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é um dos caminhos para adquirir competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações.

Do hábito de leitura dependem outros elos no processo ensino aprendizagem. Através da compreensão do que foi lido, o aluno sabe interpretar diferentes textos e daí pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se.

Este projeto contará com o apoio de todos os professores, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social. Daí a necessidade de uma Sala de Leitura atuante para estimular o prazer da e pela leitura, onde os alunos compreendam melhor o que aprendem na sala de aula e o que acontece no mundo ao seu redor.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural, contribuindo assim na formação de valores e construção da cidadania.

Específicos

- ✓ Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- ✓ Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a consolidação da escrita;
- ✓ Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- ✓ Estimular a ampliação do repertório literário;

- ✓ Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação através da leitura, compreendendo que se escreve para que alguém leia;
- ✓ Possibilitar produções orais e escritas;
- ✓ Proporcionar ao indivíduo através da leitura dos diferentes gêneros textuais, a oportunidade de ampliação dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora;
- ✓ Possibilitar momentos de integração e interação entre os alunos, através de teatros, narrativas e diferentes apresentações.
- ✓ Possibilitar o encontro com autores diversos.
- ✓ Elaborar um concurso de redação, envolvendo os alunos do 2º ciclo de alfabetização.

METODOLOGIA – PLANO DE AÇÃO

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2020 da seguinte forma:

- ✓ Reunião no início do ano letivo com os professores para apresentação do projeto, esclarecimentos e pedido de sugestões;
- ✓ Definição de cronograma para atendimento às turmas semanalmente;
- ✓ Incentivo aos alunos através de ações de motivação para a importância da leitura;
- ✓ Oferecimento aos alunos de diferentes gêneros textuais como: poesias, contos, literatura infantil, histórias em quadrinhos, artigos informativos, jornais etc. Direcionar o atendimento na sala de leitura a temas específicos ou ainda atendendo solicitações dos professores regentes;
- ✓ Desenvolvimento de atividades específicas da sala de leitura.
- ✓ Entrevista com os autores.
- ✓ Desenvolvimento de atividades para a Educação Infantil, com a fada das letrinhas.
- ✓ Desenvolvimento de atividades com a sacola literária para a Educação Infantil.
- ✓ Exposição em Chá Literário.
- ✓ Construção de regras para os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a participação do concurso de redação.

- ✓ Levar os livros uma vez por semana, com um caderno contendo uma atividade referente ao livro que mais gostou

RECURSOS HUMANOS

- ✓ Disponibilização de um professor específico para realização do plano de ação e atendimento na sala de leitura.
- ✓ Participação ativa dos alunos e do professor regente;
- ✓ Colaboração da direção e de toda equipe pedagógica.

RECURSOS MATERIAIS

- ✓ Textos diversos, livros, revistas, jornais, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, etc..

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente é necessário superar conceitos antigos que fizeram da biblioteca escolar um lugar comum, ou seja, depósito de material impresso, livros didáticos.

É sabido que a biblioteca é considerada pela Constituição Brasileira um instrumento de apoio técnico-pedagógico às atividades docentes e discentes. Nesse sentido Ferreira (1978) destaca em seu artigo a importância da biblioteca escolar "ser o órgão de apoio a todos e quaisquer programas educativos, fornecendo para tanto, toda a espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos, satisfazendo ao mesmo tempo aos interesses, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos."

Portanto a Sala de Leitura nesse contexto deve servir de suporte aos programas educacionais como um centro dinâmico, atuando em consonância com a sala de aula, participando em todos os momentos do processo ensino aprendizagem, funcionando assim como complemento de atividades para o aluno.

Assim a Sala de Leitura demonstra ser um importante recurso para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, apresentando-se de forma dinâmica, interagindo com a escola e o meio social, onde deixa claro seu papel de centro de informação e lazer.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2 ª ed, Cascavel: Assoeste, 1984.

KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LÜCK, G. Página à página: faça seus alunos se interessarem pela leitura. Curitiba: Profissão Mestre, set.200, p.10-13.

SILVA, E. T. Elementos de pedagogia da leitura, 2 ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. História e cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico-raciais. Curitiba: SEED-PR, 2006. Cadernos Temáticos.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Educação Integral
Gerência de Orientação Educacional

Plano de Ação

Orientação Educacional

2022

CRE: Taguatinga

Unidade Escolar: Escola Classe 53 de Taguatinga

Orientador(a) Educacional: Kelly Cristine

Taguatinga, 2022

CRE:	**Coordenador Intermediário: Edmar Vieira Silva**
	I.E.: Escola Classe 53 de Taguatinga
Orientador Educacional: Kelly Cristine	

I – Contextualização – breve diagnóstico da realidade escolar:

A Escola Classe 53 de Taguatinga, situada na L Norte trabalha com 422 alunos na faixa etária de 04 a 12 anos, distribuídos em 20 turmas sendo 10 no turno matutino e 10 no turno vespertino. Atendendo Educação Infantil (1º e 2º períodos) e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e ainda Educação Integral para os alunos dos 3os e 5os anos. A escola conta com a Sala de Recursos, Pedagoga compondo a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem.

A comunidade é formada principalmente por moradores oriundos da invasão Boca da Mata e Vila Maestro, onde os alunos vivenciam uma realidade marcada pelo alto índice de violência, na maioria das vezes, causada pelo tráfico e uso indevido de drogas, tendo ainda o próprio envolvimento de familiares neste segmento.

Contudo estes conflitos externos atravessam o espaço escolar, refletindo negativamente, causando desinteresse pelos estudos, o infrequência, repetência, agressividade e baixa autoestima.

A orientação Educacional em parceria com os demais segmentos, procura assumir um papel de mediador, facilitador das relações para estabelecermos novos laços, visando proporcionar uma melhoria na qualidade de ensino, propondo um resgate de valores que se encontram adormecidos, pois mesmo as crianças provimento de lares “comprometidos” terão condições de superar adversidades se tiverem a oportunidade de vivenciar em outros contextos educativos, um modelo diferente de educação. Portanto

a escola é o local que possibilita uma vivência social diferente do grupo familiar, com um universo amplo de interações, com pessoas e ambientes, oferecendo assim ao aluno a oportunidade de adquirir novas informações e novos conceitos para mais tarde realizarem escolhas acertadas e escreverem suas próprias histórias de vida.

II – Objetivo Geral: contribuir para o processo de integração escola/família/comunidade, atuando como elemento de ligação e comunicação entre todos os envolvidos no processo, para proporcionar aos alunos mais chances de realizarem escolher acertadas.

III – Ações / Atividades:

Eixo	Atividades	CRONOGRAMA										
		Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1 Ações para implantação do serviço de Orientação Educacional	• Coletiva para detalhar em linhas gerais o trabalho do Orientador Educacional, suas principais atribuições, ressaltando que o Orientador tem o papel de mediador na instituição de ensino. ▪ Apresentação dos formulários utilizados pela Orientação Educacional.	X	X									
	• Detalhamento das ações: ▪ Projetos desenvolvidos pelo SOE: ▪ Projeto Juntos Somos Mais:											

	➢ Valores humanos. ➢ Bullying ➢ Respeito ao Próximo ➢ Convivência harmoniosa ➢ Aceitação das diferenças ➢ Inclusão ➢ Tolerância ➢ Qualidade de vida	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
2 Ações no âmbito Institucional.	• Desenvolvimento do Projeto Juntos Somos Mais; • Acompanhamento do recreio • Participação em atividades extraclasse: passeios e outros eventos. • Participação nos conselhos de classe e coletivas. • Colaboração com os demais projetos e	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	atividades da escola como: PROERD, Lobo Guará, Festas e outros. • Parceria com a coordenação no Projeto do Remanejamento Natural. • Em conjunto com a pedagoga, mensalmente, será realizado encontros com os professores e pais: Café compartilhado – para professores e demais funcionários; Café com bate-papo – para pais / responsáveis; • Temas diversos do cotidiano para refletirmos em conjunto.											
3 Ações junto ao corpo docente.	• Nas coletivas promover palestras, troca de experiências, momentos de reflexões, visando sempre a melhoria da qualidade do ensino. • Café Compartilhado - mensalmente. • Sugestões para o trabalho com os	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	alunos que necessitam de trabalhos individualizados. • Acompanhamento do processo ensino aprendizagem de cada aluno. • Retorno aos professores dos alunos acompanhados pelo SOE.											
4 Ações junto ao corpo discente	• Participação ativa no projeto. Juntos Somos Mais e Remanejamento Natural. • Monitores no recreio (Agentes da Paz). • Atendimento individualizado e em grupo (quando necessário). • Encaminhamento para especialistas, dependendo da necessidade e da parceria com SEAA e sala de recursos. • Observação em sala dos alunos que necessitam de interações. • Momentos de vivência com os alunos permitindo o diálogo e questionamentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

	sobre sua história de vida.											
5 Ações junto à família	• Organização de encontros, palestras, oficinas, recontos de histórias, sobre assuntos relevantes para a educação dos filhos. • Atendimentos individualizados, possíveis encaminhamentos e trocas de vivências. • Acolhida dos responsáveis que necessitam de maior atendimento e apoio do SOE. • Café com Bate-papo – Mensalmente.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6 Ações junto a rede social	• Encaminhamentos das famílias quando necessário.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	• Visita(s) para conhecer melhor os trabalhos oferecidos por algumas redes sociais.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

IV – Avaliação

Como o trabalho do Serviço de Orientação Educacional é a longo prazo, pois sabemos que plantamos a semente, para os frutos serem colhidos mais tarde, portanto a avaliação será realizada ao longo do processo educacional, percebendo o crescimento do aluno, sua adaptação e acima de tudo a conquista de sua emancipação pedagógica.

V – Bibliografia

Apostilas: **Oficina de Autoestima**
O que você deve saber sobre o amor próprio?
Dinâmica de grupo e sensibilizações. (Tânia Dias Queiroz e Ivo)
Aulas de Transformação (Marilu Martinelli)

PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIA/AÇÕES	CRONOGRAMA	RECURSOS
● Promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas;	.● Promover o sucesso escolar dos alunos com transtornos funcionais e dificuldades de aprendizagem, por meio de intervenções diretas no espaço da EEAA e na sala de aula; ● Promover espaço de discussão durante as coletivas de temas relevantes relativos ao processo de ensino e aprendizagem, bem como, a busca de novos conhecimentos e recursos para promover a aprendizagem dos alunos com transtornos	● Ao final do ano todos os alunos com transtornos funcionais e dificuldades de aprendizagem alcançarem bom rendimento escolar e vencerem as dificuldades de aprendizagem; ●Gerar em todos os professores o desejo de buscarem conhecimentos e novos recursos para promover a aprendizagem dos alunos com transtornos funcionais e dificuldades de aprendizagem; ● Conscientizar todos os pais que participarem dos encontros a	. Realizar seis encontros com os professores para discutir práticas de ensino e novos conhecimentos à cerca dos processos cognitivos, para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com transtornos funcionais e com necessidades educacionais especiais e também para promover a saúde emocional. - Realizar seis encontros de pais, com o objetivo de instrumentalizá-los a ter uma postura de incentivo à aprendizagem dos filhos e a melhoria dos comportamentos inadequados; - Aplicar instrumentos psicológicos e pedagógicos visando à compreensão das queixas escolares e buscas de	- As ações direcionadas aos professores estão previstas para o mês de março, abril, maio, junho, agosto e setembro; - As ações direcionadas às famílias estão previstas para o mês de março, abril, maio, junho, agosto e setembro; - As Avaliações serão realizadas à partir do mês de abril até o mês de setembro; - Os Relatórios serão fechados até o mês de outubro;	. Testes; - Jogos; .Fichas para encaminhamento a outros órgãos; . Dinâmicas de grupo e oficinas. - Recursos audiovisuais;

	funcionais e dificuldades de aprendizagem; ● Promover encontros de pais para fortalecer a parceria família escola, no desenvolvimento das aprendizagens, comportamentos adequados para a formação de cidadãos saudáveis emocionalmente;	importância de seu papel no processo de aprendizagem dos filhos e o empenho deles, em relação ao cuidado, monitoramento, limites, etc, para correção dos comportamentos inadequados que dificultam a adaptação à escola e dificulta o processo de aprendizagem;	estratégias de intervenções para promover o sucesso escolar do aluno; . Manter contato com profissionais de outras áreas como: fonoaudiólogos, neuropediatras, psiquiatras para solicitação de laudos e atendimentos específicos; ..		